

CONSUMO INTERNO APARENTE

A partir dos dados de produção, exportação e importação, é mostrado na Tabela 11 o perfil do consumo interno brasileiro, por tipo de rocha e, na Tabela 12, a distribuição regional desse consumo. Os materiais graníticos respondem por 45% do consumo brasileiro. O estado de São Paulo concentra 45% de um total de 70 Mm² do consumo interno.

O consumo interno aparente por grupos de materiais e tipo de utilização é, por sua vez, mostrado nas Figuras 21 (mármore e granitos nacionais), 22 (rochas artificiais e mármore importados) e 23 (ardósias, pedra São Tomé, pedra Paduana e outras). Assume-se que o revestimento de pisos e tampos represente quase 50% da utilização das rochas de processamento especial, que são aquelas apresentadas nas Figuras 21 e 22, ampliando-se a participação de pisos para 80% no grupo das rochas de processamento simples, discriminadas na Figura 23.

Tipo de Rocha	Consumo (10⁶ m² equivalentes)*	Participação (%)
Granito	30,1	45
Mármore e Travertino	17,5	26
Ardósia	6,0	9
Quartzitos Maciço e Foliado	4,7	7
Outros	6,0	9
Mármore importados	1,3	2
Aglomerados importados	1,3	2
Total estimado	66,9	100

(*) Chapas com 2 cm de espessura equivalente.

UF / Região	Consumo (10⁶ m² equivalentes)*	Participação (%)
São Paulo	30,1	45
Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais	14,7	22
Região Sul	9,4	14
Regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste	12,7	19
Total estimado	66,9	100

*Chapas com 2 cm de espessura equivalente.

A planilha de cálculo do consumo *per capita*, para o período 2012-2017, é mostrada na Tabela 13. Mesmo ainda ao redor de 20 kg/ano, o consumo *per capita* brasileiro já é significativo frente ao dos países economicamente mais desenvolvidos.

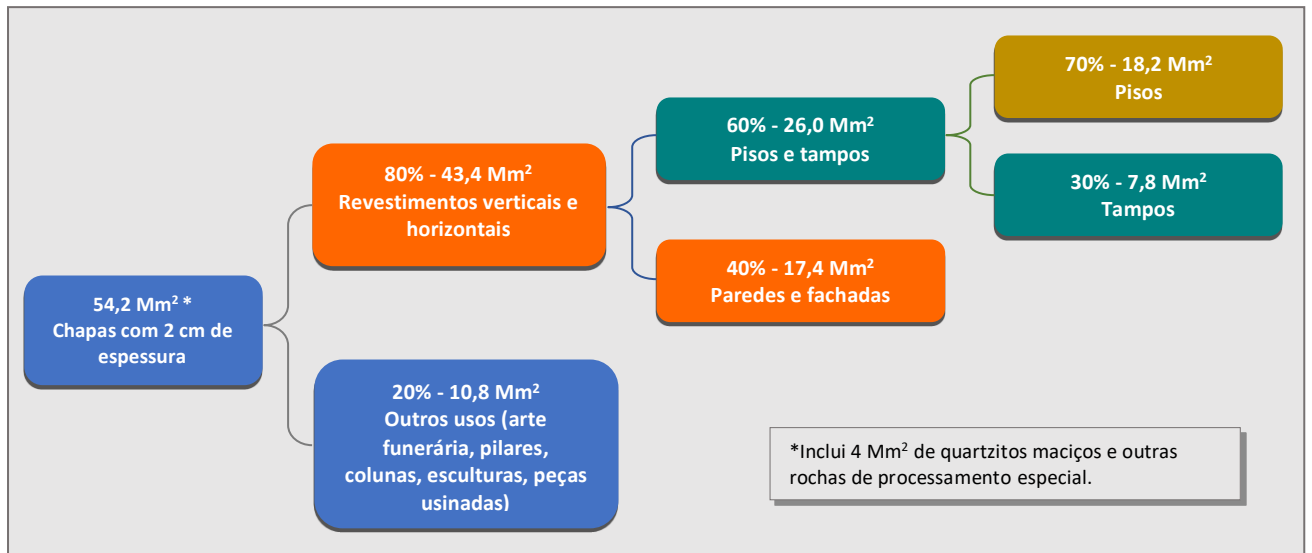


Figura 21 - Consumo interno brasileiro de rochas por material e tipo de utilização: mármore, granitos, quartzitos maciços e outras rochas brasileiras de processamento especial - 2017.

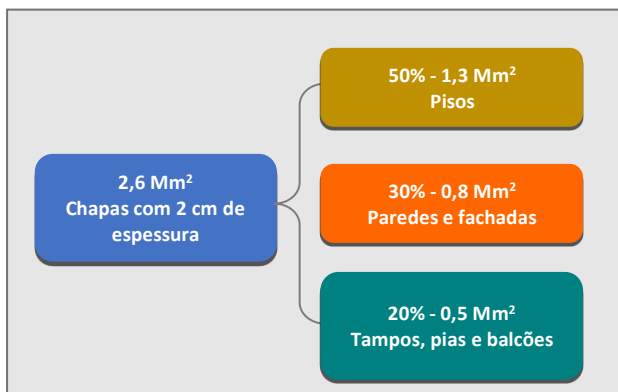


Figura 22 - Consumo interno brasileiro de rochas por material e tipo de utilização: mármore e aglomerados importados - 2017.

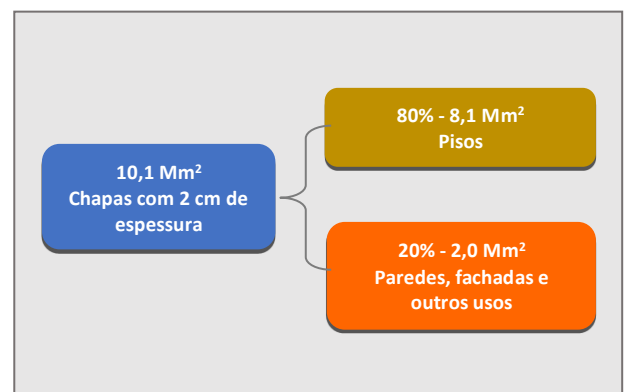


Figura 23 - Consumo interno brasileiro de rochas por material e tipo de utilização: ardósias, pedra São Tomé, pedra Paduana e outras rochas de processamento simples - 2017.

Tabela 13 - Brasil: repartição da produção, intercâmbio e consumo interno de rochas ornamentais - 2012-2017 (valores em 1.000 t)

Parâmetros	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Produção de Rochas Brutas	9.300	10.500	10.130	9.500	9.300	9.200
Importação de Rochas Brutas	26,8	28,2	27,0	20,3	19,3	22,1
Disponibilidade de Rochas Brutas	9.326,8	10.528,2	10.157,0	9.520,3	9.319,3	9.222,1
Exportação de Rochas Brutas	1.157,4	1.445,8	1.244,0	970,6	1.083,5	1.046,6
Rochas Brutas para Processamento	8.169,4	9.082,4	8.913,0	8.549,7	8.235,8	8.175,5
Rejeito de Processamento (41%)	3.349,5	3.723,8	3.654,0	3.505,4	3.360,9	3.352,0
Produção de Rochas Processadas	4.819,9	5.358,6	5.259,0	5.044,3	4.874,9	4.823,5
Importação de Rochas Processadas*	133,0	133,3	134,6	106,2	103,9	98,1
Disponibilidade de Rochas Processadas	4.952,9	5.491,9	5.393,6	5.150,5	4.978,8	4.921,6
Exportação de Rochas Processadas	1.070,0	1.279,8	1.303,2	1.353,0	1.375,4	1.311,5
Consumo Interno	3.882,9	4.212,1	4.090,4	3.797,5	3.603,4	3.610,1
Consumo em m ² equivalente x 1.000.000**	71,89	78,00	75,7	70,3	66,7	66,9
Consumo per capita (m ² x 2 cm espessura)***	0,39	0,39	0,37	0,34	0,32	0,32
Consumo per capita (kg)***	21,06	21,06	20,15	18,52	17,28	17,28

(*) inclui materiais rochosos artificiais; (**) 54 kg/m²; (***) 208 milhões habitantes em 2017.